

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

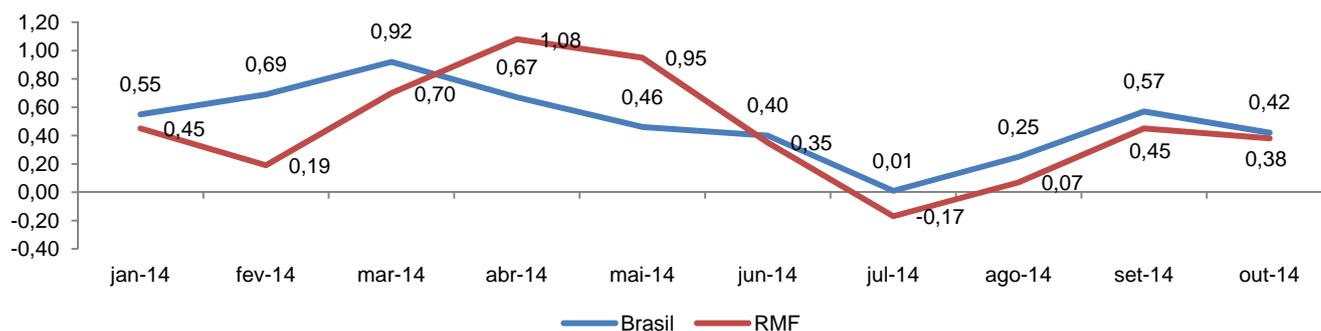
1. Evolução do IPCA mensal e acumulado

O Gráfico 1 a seguir apresenta o IPCA mês a mês do ano de 2014 para o Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Depois de enfrentar fortes altas nos meses de março, abril e maio, principalmente na RMF, o índice sofreu retração nos meses de junho e julho. Neste último mês, manteve-se praticamente estável no país mas com deflação de 0,17% na RMF.

Todavia, a partir de agosto a inflação nacional voltou a acelerar, registrando alta de 0,25%, intensificando-se em setembro (0,57%). Na RMF, foram registradas variações de 0,07% e 0,45%.

No mês de outubro, tanto no Brasil como na Região Metropolitana de Fortaleza, o IPCA passou a sofrer novamente leve retração registrando altas de 0,42% e 0,38%, respectivamente. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução Mensal do IPCA – Outubro – 2013 e 2014 – Brasil e RMF (%)



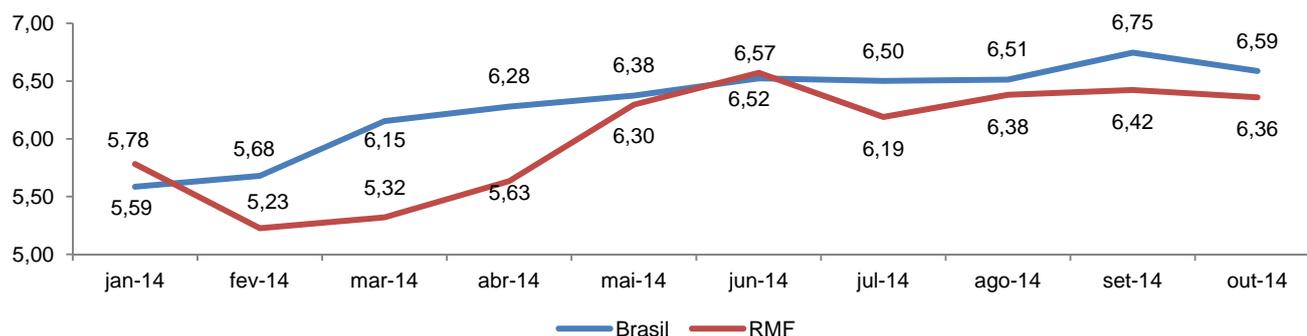
Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Por sua vez, o Gráfico 2 mostra a variação acumulada dos últimos doze meses do IPCA para as mesmas áreas geográficas analisadas acima. Primeiramente, deve-se destacar que entre fevereiro e abril há um descolamento do total acumulado da RMF em relação ao país em decorrência da tendência do Brasil, voltando a apresentar valores próximos e de mesma tendência a partir de maio.

Destaca-se que desde janeiro a inflação acumulada mantém-se acima da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Ademais, a partir de março o total acumulado rompe o patamar dos 6%, chegando a estar, em junho, acima do teto estabelecido da meta (6,5%) tanto no Brasil como na RMF (6,52% e 6,57%, respectivamente).

Outro ponto de destaque é que com exceção de janeiro e junho, o acumulado da RMF tem estado levemente abaixo do acumulado do Brasil. Em setembro, o IPCA nacional atingiu o máximo de 6,75%, mas a desaceleração em outubro fez o índice recuar para 6,59%, estando ainda acima do teto da meta de 6,5%. A desaceleração na RMF fez o índice recuar de 6,42% para 6,36%, ambos acima da meta, mas ainda dentro do limite acima estabelecido.

Gráfico 2: Variação Acumulada de 12 Meses do IPCA – Outubro – 2013 e 2014 – Brasil e RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

2. Variação do IPCA por Estrutura de Ponderação

Na Tabela 1 a seguir são apresentados os nove itens que fazem parte da composição do IPCA e o quanto de sua contribuição no tocante ao aumento de preços tanto para outubro de 2013 como para outubro de 2014 no âmbito nacional e na RMF do estado do Ceará.

Como se pode observar, habitação (0,68%), vestuário (0,62%) e alimentação e bebidas (0,46%) foram os itens que registraram no Brasil valores acima da média do índice geral, contribuindo ainda mais para o aumento do nível de preços. Ademais, deve-se considerar a desaceleração dos setores de vestuário, alimentação e bebidas e artigos de residência em relação a outubro de 2013, o que foi preponderante para a queda do índice geral de inflação de 0,57% em outubro de 2013 para 0,42% em outubro de 2014.

Para a RMF, os mesmos itens foram relevantes para a elevação acima da média do índice geral da região de 0,38%, mas em ordem distintas: vestuário (1,0%), alimentação e bebidas (0,51%) e habitação (0,47%). Em

outubro de 2013, o IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza havia registrado alta de 0,44% tendo vestuário (0,97%), artigos de residência (0,81%) e saúde e cuidados pessoais (0,73%) como os itens que estiveram acima do índice geral.

Tabela 1: Variação Mensal do IPCA de Outubro - Brasil e RMF - 2013 e 2014

Setores	Outubro de 2013		Outubro de 2014	
	Brasil	RMF	Brasil	RMF
Índice geral	0,57	0,44	0,42	0,38
1.Alimentação e bebidas	1,03	0,41	0,46	0,51
2.Habituação	0,56	0,61	0,68	0,47
3.Artigos de residência	0,81	0,81	0,19	0,29
4.Vestuário	1,13	0,97	0,62	1,00
5.Transportes	0,17	0,00	0,39	0,18
6.Saúde e cuidados pessoais	0,39	0,73	0,39	0,38
7.Despesas pessoais	0,43	0,43	0,36	0,04
8.Educação	0,09	0,05	0,11	0,09
9.Comunicação	0,08	0,15	-0,05	-0,23

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

3. Considerações Finais

O objetivo deste enfoque foi analisar a trajetória e a dinâmica do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE consolidado para o mês de outubro tanto em nível nacional como na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). No mês de outubro, depois de voltar a acelerar em agosto e setembro, o índice sofreu novamente uma leve retração passando a registrar altas de 0,42% no Brasil e 0,38% na RMF.

Não obstante, o IPCA nacional ter atingido o máximo de 6,75%, em setembro, o resultado de outubro fez o índice sofrer um leve recuo passando a atingir o patamar de 6,59% de variação acumulada de 12 meses, mas ainda “acima do teto da meta de 6,5%”. Por sua vez, a desaceleração na RMF fez o índice recuar de 6,42% para 6,36%, ambos acima do centro da meta, mas ainda dentro do limite acima estabelecido.

Em ambas as áreas geográficas, mesmo que em ordem de importância distinta, os itens alimentação e bebidas, habitação e vestuário foram aqueles que mais contribuíram com o avanço do nível geral de preços.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba

Fone: (85) 3101.3496